



## FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EVASÃO UNIVERSITÁRIA

DOI: 10.48075/ri.v27i1.34801

Jamille Guerra Fonseca<sup>1</sup>

**RESUMO:** A formação docente, as práticas pedagógicas e a evasão universitária estão interconectadas, desempenhando papéis críticos na qualidade do ensino superior. A formação abrange tanto o domínio do conteúdo quanto habilidades pedagógicas. Práticas pedagógicas inovadoras e centradas no estudante, como metodologias ativas e avaliação formativa, podem aumentar o engajamento estudantil. A evasão universitária é influenciada por diversos fatores, internos e externos ao ambiente acadêmico, inclusive práticas pedagógicas. Professores investidos em formação inovadora e continuada podem identificar mais facilmente estudantes em risco de evasão e assim buscar intervenções proativas. Investir na formação contínua dos docentes e na implementação de práticas pedagógicas eficazes é essencial para reduzir a evasão de estudantes. Muitos professores demonstram dificuldade em entender como fatores e práticas institucionais impactam o fenômeno da evasão, o que faz com que a universidade seja menos responsabilizada pelo abandono dos estudos. Importante reconhecer os fatores institucionais e pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem e desenvolver estratégias mais abrangentes para apoiar estudantes, especialmente aqueles em risco de abandonar o curso, contribuindo para seu sucesso acadêmico e pessoal. Assim, a responsabilidade pela redução da evasão universitária é compartilhada entre os docentes, que podem adaptar suas práticas pedagógicas, e as instituições, ao ofertar suporte e recursos adequados.

**Palavras-chave:** Formação docente, práticas pedagógicas, evasão universitária.

## TEACHER TRAINING, PEDAGOGICAL PRACTICES AND UNIVERSITY DROPOUTS

**ABSTRACT:** Teacher training, pedagogical practices and university dropout are interconnected, playing critical roles in the quality of higher education. Training encompasses both content mastery and pedagogical skills. Innovative and student-centered pedagogical practices, such as active methodologies and formative assessment, can increase student engagement. University dropout is influenced by various factors, both internal and external to the academic environment, including pedagogical practices. Teachers invested in innovative and ongoing training can more easily identify students at risk of dropping out and thus seek proactive interventions. Investing in ongoing teacher training and the implementation of effective pedagogical practices is essential to reducing student dropout. Many teachers find it difficult to understand how institutional factors and practices impact on the dropout phenomenon, which makes the university less responsible for students dropping out. It is important to recognize the institutional and pedagogical factors in the teaching-learning process and

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Doutora em Enfermagem. E-mail: fonsecajam@ufrb.edu.br.

to develop more comprehensive strategies to support students, especially those at risk of dropping out, contributing to their academic and personal success. Thus, the responsibility for reducing university dropout is shared between teachers, who can adapt their pedagogical practices, and institutions, by providing adequate support and resources.

**Keywords:** teacher training, pedagogical practices, university dropout.

## INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um fenômeno multifacetado, influenciado por fatores institucionais, sociais e individuais; esses fatores evidenciam a complexidade do problema, que demanda ações contínuas e articuladas por parte das instituições de ensino (Coimbra; Silva; Costa, 2021).

Não basta a simples implementação de políticas padronizadas para resolver o problema; é essencial adotar um olhar atento às dinâmicas específicas de cada contexto e uma abordagem integrada que considere as múltiplas dimensões que impactam a permanência dos estudantes, a exemplo de questões como adaptação ao ambiente acadêmico, bases acadêmicas anteriores, organização do tempo de estudo e condições socioeconômicas são determinantes nesse cenário.

No âmbito individual, a adaptação ao ambiente acadêmico é um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes. O ingresso no ensino superior marca uma transição que exige habilidades de organização, planejamento e autonomia, muitas vezes ainda em desenvolvimento. Além da defasagem nas bases acadêmicas anteriores pode dificultar o acompanhamento das disciplinas, gerando frustrações e insegurança. Questões emocionais, como ansiedade e falta de motivação, também figuram entre os principais fatores individuais que contribuem para a evasão.

Os fatores institucionais incluem a qualidade do ensino, as metodologias pedagógicas empregadas e o suporte oferecido aos estudantes. A insatisfação com o ensino tradicional, que frequentemente não dialoga com as necessidades de estudantes, é uma causa recorrente de evasão. Professores que não adaptam suas estratégias didáticas a diferentes estilos de aprendizagem ou que carecem de formação continuada podem inadvertidamente contribuir para o desengajamento acadêmico. Outro ponto crítico é o suporte acadêmico e psicológico

oferecido pelas instituições, que muitas vezes é insuficiente ou inacessível para atender à demanda (Nunes; Silvano,2021).

A condição socioeconômica dos estudantes também exerce uma forte influência. Desafios financeiros, necessidade de conciliar estudos com trabalho e falta de apoio familiar são barreiras significativas para muitos, além da carência de uma rede de suporte social e acadêmico pode dificultar a integração dos estudantes ao ambiente universitário, intensificando o isolamento e o sentimento de não pertencimento.

Assim, para enfrentar esses desafios, as instituições de ensino devem adotar uma abordagem integrada que considere as diferentes dimensões do fenômeno. Algumas estratégias como criar programas de nivelamento para estudantes com dificuldades nas bases acadêmicas e oferecer monitorias regulares, capacitar docentes em metodologias ativas e no uso de tecnologias educacionais que atendam a diferentes estilos de aprendizagem; ampliar os serviços de apoio psicológico e estabelecer políticas de assistência estudantil, como bolsas e auxílios financeiros; desenvolver ações para facilitar a integração dos estudantes, como mentorias, grupos de estudos e eventos de acolhimento e implementar ferramentas interativas e dinâmicas, como plataformas de aprendizagem gamificadas e atividades baseadas em resolução de problemas reais.

A adoção dessas estratégias, aliada a uma avaliação contínua de seus impactos, pode contribuir significativamente para a retenção dos estudantes e a melhoria da qualidade do processo educacional. Combater a evasão não é apenas uma questão de números, mas também de proporcionar uma experiência acadêmica transformadora e inclusiva para todos os estudantes.

A insatisfação com o ensino tem sido identificada como uma causa significativa de evasão, reforçando a necessidade de investir na formação continuada dos docentes e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Estratégias como o uso de tecnologias educacionais e métodos ativos de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em problemas, podem enriquecer o processo educacional e atender aos diversos estilos de aprendizagem dos alunos (Bardagi; Hutz,2014).

A didática e a metodologia dos professores nos apontam um forte ponto crítico na retenção dos alunos. Este aspecto destaca a importância da formação continuada dos professores e da adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades dos estudantes. Assim, um dos principais fatores para a retenção é a qualidade do suporte acadêmico,

portanto há de se pensar enquanto estratégia a melhoria contínua da didática e da metodologia de ensino em que pese desempenhar um papel fundamental na experiência acadêmica dos estudantes.

Objetivo Geral: analisar os fatores que influenciam a evasão e a retenção no ensino superior relacionados às estratégias pedagógicas e institucionais para promover a permanência dos estudantes e a melhoria da qualidade do processo educacional.

### **FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE RETENÇÃO**

A formação de professores e a educação ganharam destaque nas reformas educacionais implementadas pelo governo federal, especialmente a partir da década de 1990. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) estabelece os fundamentos para as políticas voltadas à formação docente e educadores em geral enfrentam desafios que incluem as transformações organizacionais e seus impactos nas relações profissionais, a exemplo de consequências das inovações tecnológicas sobre as práticas laborais, o aumento das exigências de qualidade e a necessidade de maior atenção às questões éticas e de sustentabilidade (Moura, 2008).

Nesse sentido, Daitx, Loguercio e Strack (2016) propõem a adaptação das metodologias de ensino e dos processos de avaliação, além da implementação de mecanismos de acompanhamento pedagógico, como estratégias para minimizar a evasão. Ressalta-se, mais uma vez, a importância de uma parceria ativa entre as coordenações e os docentes, promovendo o diálogo e a reflexão sobre os fatores institucionais que influenciam na decisão de abandono por parte dos estudantes.

Reconhece-se a relevância de implementar práticas pedagógicas que promovam um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e uma formação integral. Isso pode ser alcançado por meio do uso de metodologias ativas, da valorização da interdisciplinaridade, do incentivo à autonomia dos estudantes, de uma maior preocupação com a transposição didática e de uma atenção mais cuidadosa às particularidades de cada aluno e turma (Nunes; Silvano, 2021).

Estudos conduzidos por Gauthier; Bissonnette; Richard (2014) com o objetivo de identificar os fatores que mais influenciam o desempenho dos estudantes, revelaram que o docente é o principal elemento que impacta a aprendizagem dos estudantes, constatou-se

ainda que a influência do professor superou até mesmo aspectos relacionados à instituição educacional, ao ambiente familiar e às condições socioeconômicas dos estudantes (Gauthier; Bissonnette; Richard, 2014).

De acordo com Pimenta (2012), os saberes docentes podem ser agrupados em três categorias: saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos; elementos fundamentais para orientar a atuação do professor na prática diária, sendo também importante que educadores adotem uma postura crítica e reflexiva, utilizando a tecnologia com responsabilidade social, de forma a preparar os alunos para serem trabalhadores proativos e capazes de solucionar problemas (Tardif, 2014).

O perfil dos educadores desempenha um papel crucial na formação de estudantes de maneira ampla, integral e completa. Sem que os docentes tenham plena consciência de sua função nesse contexto, os resultados esperados no desenvolvimento dos estudantes dificilmente serão alcançados.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Nesse cenário, a interdisciplinaridade ganha destaque pois se refere à integração entre diferentes disciplinas, sem estabelecer hierarquias, promovendo uma abordagem articulada e integrada e permitindo ao indivíduo desenvolver uma compreensão multidimensional do mundo, transcendendo a separação entre o natural e o cultural (Nicolescu, 2001).

Assim, a relevância das práticas pedagógicas no processo de aprendizagem é evidente, mas também apresenta grandes desafios. Para que sejam eficazes, essas práticas devem estimular a motivação dos estudantes, colocando-os como protagonistas do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o estudante não é apenas responsável por adquirir conhecimento, mas também por ensinar e participar ativamente. O professor, por sua vez, assume o papel de guia e orientador nesse sistema. Destarte, é fundamental adotar medidas que promovam a construção de umas instituições educacionais verdadeiramente inclusivas, que se adaptem às necessidades de diversos estudantes em vez de exigir que eles se moldem a um padrão homogêneo. Cada região, instituição, turma e aluno tem suas particularidades, e essas especificidades devem ser respeitadas no planejamento educacional (Afonso; Gonzalez, 2016).

A didática está relacionada ao "como fazer" ou ao "saber fazer" durante o processo de mediação pedagógica em sala de aula, abrangendo aspectos essenciais dos processos de ensino e aprendizagem. Por tanto, torna-se indispensável articular um conjunto de habilidades teóricas e práticas que viabilizem as conexões entre os conhecimentos adquiridos na formação universitária e sua aplicação na prática docente futura, atendendo aos objetivos e propósitos do processo educacional (Gauthier; Bissonnette; Richard, 2014).

A tecnologia por exemplo, desempenha um papel essencial na educação, proporcionando aos alunos um processo de aprendizagem mais eficaz e envolvente. No entanto, é evidente que a educação enfrenta desafios relacionados à falta de interesse dos estudantes, causada por diversos fatores. Muitas vezes, os professores não reconhecem as peculiaridades dessa geração, que apresenta características e necessidades únicas.

Para atender à realidade contemporânea, é fundamental compreender o novo modelo de interação entre alunos e professores. Nesse contexto, as metodologias ativas ganham destaque, pois tornam as aulas experiências mais dinâmicas e significativas, promovendo autonomia e protagonismo nos estudantes, o que requer uma adaptação dos educadores, resultando em mudanças no perfil docente (BACICH; MORAN, 2017).

Embora o uso da tecnologia não seja uma solução isolada para reduzir a evasão escolar, representa uma ferramenta dinâmica e interativa, cujo potencial didático-pedagógico precisa ser bem aproveitado pelos professores; o domínio das competências digitais é complexo, mas indispensável, não apenas para enriquecer o processo de aprendizagem, mas também para superar as dificuldades relacionadas à utilização de recursos tecnológicos na prática docente (Almeida; Valente, 2011).

As práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem desempenham um papel essencial na redução da evasão universitária. De acordo com Nunes e Silvano (2021), é fundamental investir na capacitação docente por meio de programas de atualização pedagógica, focando não apenas na melhoria das metodologias de ensino, mas também no fortalecimento das relações entre professores e estudantes. Os autores também destacam a necessidade de ampliar a oferta de bolsas e auxílios financeiros, intensificar a divulgação dos cursos, fortalecer as iniciativas de reorientação para alunos que enfrentam dúvidas sobre sua permanência no curso e promover debates contínuos sobre a organização das grades curriculares.

Conforme destaca Ribeiro (2020), o vínculo entre professores e estudantes desempenha um papel fundamental na adaptação e no desenvolvimento acadêmico, indo além da simples transmissão de conteúdos teóricos e práticos. Muitos alunos veem nos professores um suporte para enfrentar desafios de aprendizagem, questões acadêmicas e até dificuldades pessoais, buscando sua ajuda em momentos de maior conflito. Dessa forma, as relações técnicas e interpessoais estabelecidas pelos docentes com os discentes tornam-se fatores que podem influenciar a decisão de permanecer ou abandonar a universidade.

Apesar do reconhecimento da importância dos professores e das práticas pedagógicas no fenômeno da evasão universitária, as investigações sobre a percepção dos docentes permanecem limitadas, sendo, em sua maioria, voltadas para estudos de caso (Paniago, 2017).

No âmbito pedagógico, ensinar e aprender requerem o suporte de teorias que fundamentem as práticas educacionais. É essencial conectar os conteúdos apresentados em sala de aula à vida real dos alunos e às especificidades de seu cotidiano. Além disso, é necessário reconhecer a influência dos contextos socioeconômicos, culturais e políticos nas diferentes formas de compreender o ser humano. Dessa forma, o fenômeno educativo, ou seja, a prática docente, pode assumir diferentes formas, dependendo da concepção que o influencia. Nessa perspectiva, o papel do professor é crucial no processo de ensino, sendo diretamente relacionado à redução da evasão escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação docente de qualidade e as práticas pedagógicas inovadoras desempenham papéis fundamentais na redução da evasão universitária, uma vez que influenciam diretamente o engajamento e o sucesso dos estudantes. A implementação de metodologias ativas e avaliação formativa, que priorizam a participação ativa dos alunos, pode melhorar a experiência acadêmica e identificar precocemente estudantes em risco de evasão. Além disso, a formação contínua dos professores é essencial para capacitar os docentes a reconhecerem os fatores que contribuem para a evasão e agirem de maneira proativa. Contudo, a responsabilidade pela redução da evasão é coletiva, exigindo o empenho conjunto de docentes e instituições de ensino. Ao promover práticas pedagógicas mais inclusivas e oferecer suporte adequado aos estudantes, é possível criar um ambiente mais favorável ao

aprendizado e à permanência no ensino superior, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados e para o fortalecimento das instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. M. M.; GONZALEZ, W. R. C. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. *Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 719-742, jul./set. 2016.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus, 2011.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. *Psicologia Revista, São Paulo*, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/viewFile/18107/13463>. Acesso em: 04 jan. 2021.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B. E.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. *Educação e Pesquisa*, v. 47, p. e228764, 2021.

DAITX, André Cristo; LOGUERCIO, Rochele de Quadros; STRACK, Ricardo. Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 153-178, 2016.

GAUTHIER, Clermont; BISSONNETTE, Steve; RICHARD, Mario. *Ensino explícito e desempenho dos alunos: a gestão dos aprendizados*. Tradução: Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2008.

NUNES, Everton Barbosa; SILVANO, Antônio Marcos da Costa. A influência das práticas pedagógicas docentes na evasão discente no curso técnico (no prelo). *Scielo Preprints*, 2021.

NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Triom, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In: PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PANIAGO, Michelly Lemes da Silva. *Percepção dos docentes de uma universidade federal sobre evasão dos acadêmicos de enfermagem ao longo de 10 anos*. Sinop: UFMT, 2017. 63f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal de Mato Grosso.



RIBEIRO, Marinalva Lopes. A relação professor-estudante na educação superior. *Educação e Análise*, Londrina, v. 5, n. 1, p. 185-200, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

Recebido em 17 de junho de 2024.

Aprovado em 20 de janeiro de 2025.

